

TERÇA NEGRA

Maracatu e afoxé no Pátio

Grupos de maracatu e afoxé são os convidados da primeira edição da Terça Negra em 2007. O show, que será realizado amanhã, a partir das 20h, no Pátio de São Pedro, começa com o Maracatu Leão de Judá, de Olinda. Depois, entram em cena os afoxés Aché Ifá, do Pina e o Guian Alamoaré, de Rio Doce. A Terça Negra é um evento gratuito, promovido em parceria entre a Prefeitura do Recife e o Movimen-

to Negro Unificado (MNU). O projeto começa o ano questionando a perseguição e discriminação contra alguns terreiros de candomblé no Recife e da Região Metropolitana. Esse movimento de conscientização prossegue nas outras edições deste mês. A intenção também é dar visibilidade às entidades que valorizam a cultura e a religiosidade popular, para fortalecer essas iniciativas.

RELIGIÃO

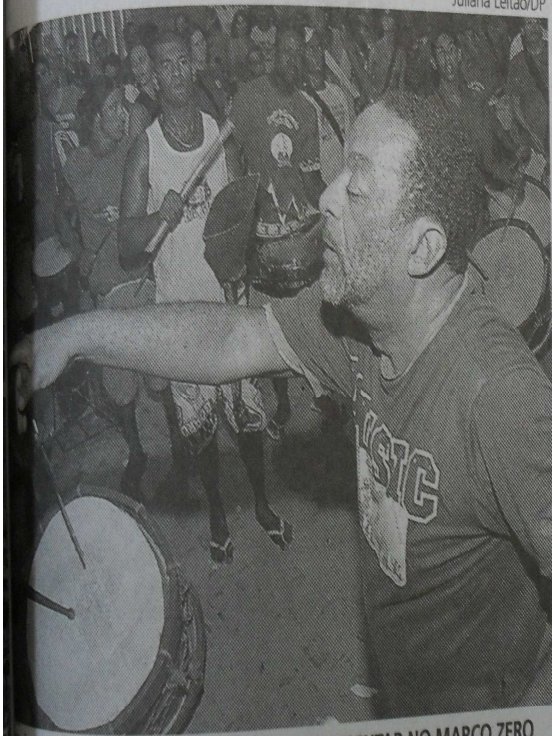
PROTESTO CONTRA INTOLERÂNCIA

*Seguidores do babalorixá
Givanildo Barbosa
protestaram no Pátio de São
Pedro contra evangélicos da
Assembléia de Deus no
Barro, a quem acusam de
intolerância religiosa. A
polêmica foi parar no
MPPE. VIDA URBANA B6*

NAVAL

Naná Vasconcelos faz ensaio no Pina

Juliana Leitao/DP



REUNIU OS BATUQUEIROS QUE VÃO SE APRESENTAR NO MARCO ZERO

Naná Vasconcelos e o Maracatu Porto Rico fizeram ontem no Pina o primeiro ensaio de um total de 19 que vão se repetir até a abertura do carnaval do Recife, no dia 16 de fevereiro, no Marco Zero. O número de batuqueiros que participarão da folia aumentou de 400 para 500. Os dois novos maracatus que participarão do batuque são o Cambinda Africana, de Água Fria, e o Leão de Campina, do Ibura. "Todo mundo quer participar, mas é preciso uma boa coordenação para tudo sair como está previsto", ressaltou Naná que chegou cedo ontem à sede do Maracatu Porto Rico, na Rua Eurico Vitruvio.

Para o músico a visita às comunidades é importante para provo-

car entre os mais jovens o amor pela tradição do maracatu. "As crianças são as mais entusiasmadas e isso é importante para manter essa tradição", revelou. Este ano em comemoração ao centenário do frevo o grande encontro de maracatus vai ser acompanhado também de um desfile de três blocos líricos, um deles já está definido: Madeira que Cupim Não Rói. Haverá ainda um coral com orquestra de pau e corda e a cantora Maria Betânia, que encerra a apresentação. As ruas da Cidade Alta, em Olinda, também foram invandidas no final da tarde por troças e agremiações que já iniciaram as suas prévias. No Clube Atlântico, a festa foi do Menino da Tarde.

Mergulho na didática DO MARACATU

do) dos toques usados por cada maracatu, assim como a formação instrumental adotada por eles nos desfiles. A direção é de Climério junto com Nilton Pereira (TV Viva), que também é responsável pela fotografia. O áudio está sendo gravado com um estúdio móvel, controlado por PiR (Estúdio do Poço) e Adriano Sargaço.

No último sábado, as filmagens aconteceram na Bomba do Hemetério, na sede do Maracatu Encanto da Alegria, que será um dos personagens principais do DVD ao lado do Leão Coroado (Águas Compridas) e do Porto Rico (Pina). “Escolhemos três grupos que têm maneiras totalmente diferentes de tocar e não usam os mesmos instrumentos”, detalha Resende, explicando que há,

no máximo, células rítmicas em comum entre eles. Naná Vasconcelos deve aparecer bastante, pois o percussionista está sempre nos ensaios coordenando a preparação para a abertura do carnaval.

Temas polêmicos também vão ser abordados no documentário. Um deles é a competitividade existente entre os grupos por causa do desfile do domingo de carnaval, único momento do ano em que é possível ver os maracatus em suas formações completas. Para alguns mestres e rainhas, a concorrência interfere na identidade original do maracatu. Para outros, é um estímulo para motivar os participantes, que se preparam durante meses para fazer bonito na passarela. “Alguns são quase opostos”, testemunha Climério,

que ainda vê diferenças nas hierarquias de poderes e nas visões de mundo sobre a sociedade. O papel reservado às mulheres é outro tema a ser investigado.

Climério acredita que o vídeo pode expandir o alcance do maracatu em outros países. Segundo ele, os grupos de percussão do gênero hoje em dia já são quase tão populares internacionalmente quanto os de samba e de capoeira. “Mesmo assim, é bom deixar claro que o vídeo não é suficiente para quem quer conhecer o maracatu, pois muito mais importante são as vivências nas comunidades. Há uma corporalidade de movimentos e pulsações que você só sente quando está dentro do grupo ouvindo os sons ao seu redor”.